**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

**MESTRADO EM GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

**Guia do Aluno**

GESTÃO DE EQUIPAS

# Ano Letivo 2016-2017

**Docente: Sofia Bento**

**HORÁRIO: Terça-feira, das 18h00 às 20h00, sala 101 Francesinhas 1 (S13)**

**Organização da uc**

Esta disciplina baseia-se em debates e discussões em torno de textos. Requer por isso por parte dos alunos leituras antecipadas. De forma a poderem organizar as leituras, apresentam-se aqui os vários conteúdos e seu agendamento nas aulas deste semestre.

Os objetivos da UC são o desenvolvimento de competências conceptuais e analíticas na área da gestão de equipas e foca-se igualmente no reforço de competências de comunicação e trabalho em equipa.

Os momentos de avaliação procuram avaliar parte destas competências através de trabalhos individuais, de apresentação em grupo e trabalho coletivo sobre um estudo de caso.

**Aulas**

**Aula 7 de março**: Introdução às equipas. Realidades nas organizações e novas conceções de trabalho.

**European Commission** (2006), *New Working Environments. A decade of Achievements. A Strategy for the Next Decade*, Luxembourg, Office for Official Publications of the European Communities.

**European Commission**, *Employment in Europe 200*7, Office for Official, Publications of the European Communities, Luxembourg, 2007.

**Gallup Global Report**, 2016 Global Great Jobs Report, Gallup, Washington, 2016.

**Aula 14 de março**: Perspetiva histórica sobre as equipas. O que podemos reter?

**Ferreira**, J.M. Carvalho, **Neves**, J. e **Caetano**, A. (2001), *Psicossociologia das Organizações*, Alfragide, McGraw-Hill.

**Schein**, E. (1982), *Psicologia organizacional,* Rio de Janeiro, Prenctice-Hall do Brasil (5ª edição).

**Aula 21 de março**: Perspetiva histórica sobre as equipas. Aplicação através de uma investigação. (apresentação de texto)

**Doob**, L. & Foltz, W. (1973), The Belfast Workshop: an application of group techniques to a Destructive Conflict, *Journal of Conflict Resolution*, 17, 489-510.

**Aula 28 de março**: Teorias recentes dos grupos e equipas. Perspetiva positiva das organizações. (apresentação de texto)

**Pinha e** **Cunha**, M., **Rego**, A. & **Campos e Cunha**, R. (2006), Organizações positivas, Lisboa: Dom Quixote. (cap.4, 5 e 6)

**Aula 4 de abril**: Teorias recentes dos grupos e equipas. A inteligência emocional e a liderança nas equipas. (apresentação de textos)

**Goleman**, D., **Boyatis**, R. McKee, A (2002). Os novos líderes. Gradiva.

**Blanchard**, K. (2007). Um nível superior de liderança. Editora actual.

**Aula 18 de abril**: Aula prática com metade do grupo.

**Aula 2 de maio**: Aula prática com metade do grupo.

**Aula 9 de maio**: A confiança nas equipas. (apresentação de texto)

**Mizrachi**, N. **Drori**, I. & **Anspach**, R. (2007) Repertoires of trust: the practice of trust in a multinational organization amid political conflict, *American Sociological Review*, 72 :143-165.

**Aula 16 de maio**: Promoção de ambientes positivos. Coaching. (apresentação de texto)

**Thornton**, C. ( 2010). Group and team coaching. The essential guide. Hove and New York, Routledge.(cap6 e 7)

**Aula 23 de maio**: Balanço final. Conclusões.

**Sobre debates nas aulas**

- as apresentações pelos grupos devem ser dinâmicas e procurar transmitir informação contida nos textos de forma interativa. Nesta situação, o papel do grupo que apresenta é de “apresentador” e de “facilitador”. O objetivo do grupo é levar a turma a compreender e a apreender os conteúdos que leram e analisaram com mais cuidado.

-cada semana, há indicações de leitura. A qualidade das apresentações também depende do grau de preparação e de participação dos colegas na sala, e por sua vez a qualidade da participação depende da forma como for construído o debate. Para se atingir um debate de maior qualidade, os alunos são convidados a participarem de forma construtiva, e devem pensar também nos seus papéis. Numa sessão, pode o aluno lançar ideias; noutra sessão, pode pelo contrário procurar desenvolver ideias a partir de contribuições de colegas. Noutras ocasiões, o aluno poderá contra-argumentar. Em suma, convidamos os alunos a refletirem sobre as questões em debate, no momento das intervenções, mas igualmente sobre a natureza das contribuições tornando deste modo o debate mais rico.